

Artigo Original

Características da Educação Física do Ensino Médio noturno

Rudney da Silva
Paola Belezza Maciel

Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Resumo: O Ensino Médio noturno apresenta dificuldades administrativas e pedagógicas que devem ser investigadas. Assim, este artigo objetivou analisar as características da Educação Física desenvolvida no Ensino Médio noturno da rede pública estadual de ensino de Florianópolis – SC. Os dados foram coletados através de questionário validado para este estudo. A amostra contou com 82 alunos e 08 docentes. Pode-se concluir que a legislação educacional sobre o tempo e o número de aulas semanais vem sendo atendida. A maioria dos alunos está na adolescência, trabalha, possui baixa renda, pratica esportes e caminhadas no lazer. Os docentes investigados apresentam qualificação e experiência na docência. A estratégia de ensino mais empregada é a avaliação recíproca, a técnica de ensino é a aula prática. A “abordagem da atividade física relacionada à saúde” e a “abordagem humanista” são as mais utilizadas. Alunos e professores identificaram aspectos fisiológicos, psicológicos e pedagógicos relevantes da Educação Física.

Palavras-chave: Ensino Médio. Ensino noturno. Educação Física.

Characteristics of the Physical Education in the nocturne Secondary Education

Abstract: The nocturnal secondary education presents administrative and pedagogical difficulties that must be investigated. Thus, this article study had as objective to analyze the characteristics of the Physical Education developed in the nocturnal secondary education of the public state system of education of Florianópolis – SC. The data to be spoon through questionnaire validated for this study. The sample counted on 82 students and 08 teachers. It can be concluded that the educational legislation on the time and the number of weekly lessons to be respected. Among the investigated students, majority is adolescent, worker, have low wage, practices sports and walks in the leisure time. The investigated teachers they possess qualification and experience in the teaching. The strategy of education more used is the reciprocal evaluation; the education technique is the practical lesson. The “Perspective of the physical activity related to the health” and the “Perspective humanist” is the more used. Students and teachers had identified physiological, psychological and pedagogical aspects relevant of the Physical Education.

Key Words: Secondary Education. Teaching nocturne. Physical Education.

Introdução

O Ensino Médio no Brasil tem se caracterizado, desde seu surgimento, como uma educação discriminatória e elitista. Para as classes sociais mais elevadas o Ensino Médio é oferecido como preparação para o Ensino Superior, enquanto que para as classes sociais menos favorecidas é uma “oportunidade” de acesso ao mercado de trabalho através do Ensino Técnico-Profissionalizante. (DE TOMASI et al., 1998; MITRULLIS, 2002; GOMES et al., 2006; CASTRO, 2008).

No Ensino Médio ocorre um distanciamento entre o currículo e a cultura discente, dificultando que professores consigam acessar o mundo real de seus alunos, empobrecendo as relações

sociais e pedagógicas, contribuindo para o processo de exclusão social (ZIBAS, 2005; ZIBAS; FERRETI, 2005). Por muitos anos as políticas educacionais negligenciaram e até mesmo desprezaram o Ensino Médio, principalmente o noturno (GOMES; MORGADO, 2007).

O alunado do Ensino Médio está cada vez mais heterogêneo quanto à idade e condição socioeconômica (KRAWCZYK, 2003). A evasão escolar do Ensino Médio é uma das conseqüências relacionadas ao modelo educacional brasileiro. A evasão escolar neste nível de ensino atinge um em cada cinco estudantes, e em alguns estados brasileiros esta situação é ainda mais acentuada (GOMES;

[MORGADO](#), 2007). As propostas políticas e pedagógicas ao Ensino Médio noturno tornam-se, portanto, um verdadeiro desafio educacional ([SOUZA](#); [OLIVEIRA](#), 2008).

Um destes desafios refere-se à oferta da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório ao Ensino Médio noturno ([DARIDO](#) et al., 1999). A partir da lei 10.793/2003 a disciplina de Educação Física passou a ser obrigatória, porém facultativa nos cursos noturnos para alunos em condições especiais como, por exemplo, para aqueles com trabalho de seis ou mais horas ([BRASIL](#), 2003).

[Darido](#) et al. (1999) analisam que os alunos que trabalham são os que mais necessitam das atividades da Educação Física, porém, são justamente aqueles que o sistema não consegue absorver, tanto por causas administrativas quanto pedagógicas. [Soares](#) (1988) demonstra que as dificuldades da Educação Física no Ensino Médio noturno geram desconfortos à administração escolar e impregnam certa desconsideração de seu *status* de “conteúdo curricular”, sendo muitas vezes julgada desnecessária à formação humana.

Considerando a relevância de estudos sobre a realidade exposta, este artigo tem como objetivo principal analisar as características da Educação Física desenvolvida no Ensino Médio noturno da rede pública estadual de ensino de Florianópolis – SC. A partir do contexto apresentado, o estudo apresenta ainda como objetivos específicos verificar a formação dos docentes pesquisados; analisar as condições socioeconômicas dos alunos investigados; investigar os elementos metodológicos da Educação Física; averiguar a percepção docente e discente sobre os aspectos desenvolvidos na Educação Física; e analisar a implantação e desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio noturno.

Métodos

Estudo

Esta pesquisa foi caracterizada como descritiva, de campo, qualitativa e quantitativa. Estas características são próprias desta pesquisa porque se tratou do estudo e descrição das peculiaridades, propriedades e relações existentes de um grupo ([CERVO](#); [BERVIAN](#), 2005), identificadas na realidade do local em que acontecem os fenômenos ([LAKATOS](#); [MARCONI](#), 2005), e sendo desenvolvida através de

procedimentos qualitativos, pois incluiu a coleta de dados verbais e análise categorial, e quantitativos, pois incluiu a coleta de dados numéricos e análise estatística ([BOGDAN](#); [BIKLEN](#), 1991; [ALVES-MAZZOTTI](#); [GEWANDSZNAJDER](#), 2002).

Os termos de consentimento livres e esclarecidos, aprovados por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (Protocolo nº 165/2003/CEPSH/UDESC.), foram obtidos através da assinatura dos responsáveis legais (menores de idade) ou pelo próprio sujeito.

População e amostra

O trabalho delimitou-se ao estudo dos alunos e professores de Educação Física de escolas da rede estadual pública de ensino do município de Florianópolis, tanto da Ilha quanto do Continente. A população deste estudo foi composta por alunos entre 14 e 37 anos, de ambos os sexos, cursando o Ensino Médio no período noturno (1ª ao 3ª anos), perfazendo aproximadamente 240 alunos (N), das 24 escolas da rede pública estadual de ensino da cidade de Florianópolis – Santa Catarina e de seus respectivos professores de Educação Física.

A amostra foi composta aleatoriamente por conglomerados para populações finitas e calculada a partir da opção por nível de confiança igual a 1 (α^2), erro máximo permitido de 5% (e^2) e como não se pode determinar a chance de ocorrência do fenômeno optou-se por um $p=50\%$, exigindo-se assim, aproximadamente 71 sujeitos (n) ([BARBETTA](#), 2003). Foi acrescido ainda, justificado pela perda amostral típica de estudos com questionários, um percentual de até 30% do total calculado para a amostra. Deste modo, foram investigados um total de 82 alunos (n) e 08 professores de Educação Física das oito primeiras escolas selecionadas aleatoriamente.

Instrumentos e procedimentos de pesquisa

Após os procedimentos de identificação e seleção dos sujeitos, solicitou-se a colaboração e participação na pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (própria para os maiores de idade e dos pais ou responsáveis dos menores de idade) que foi codificado (professores: P1 a P8; alunos: A1 a A82), garantindo o sigilo e anonimato dos dados.

Como instrumento de coleta dos dados, elaborou-se um questionário composto de 14 questões fechadas e 10 questões abertas (professores de Educação Física) e de 12 questões fechadas e 04 questões abertas (alunos) devidamente validado em estudo piloto.

O estudo piloto foi realizado com 10 alunos do Ensino Médio noturno e 03 professores especialistas em Educação Física Escolar, buscando-se testar a clareza e a validade do instrumento de medida, que tinha como objetivo verificar o grau de concordância entre o que era perguntado e o que era respondido, além de testar a capacidade do instrumento de medir o que se pretendia medir, adotando-se índices como referencial de análise (0 a 4 pontos: eliminação e/ou substituição; 5 a 7 pontos: reestruturação; 8 a 10 pontos: manutenção). Não houve nenhuma questão eliminada ou substituída, apenas quatro questões foram reestruturadas e as demais foram mantidas.

Tratamento dos dados

Para o tratamento dos dados numéricos, foi utilizada a estatística descritiva apresentando freqüência simples (F), percentual (P) e média

aritmética (X) (BARBETTA, 2003). Para a sistematização das informações e o tratamento dos dados verbais utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que neste estudo, não adotou categorias definidas *a priori*, identificando as falas/fragmentos de discurso apenas pelo seu código correspondente (BARDIN, 2000; RAUEN, 2002) para as seguintes categorias obtidas *a posteriori*: elementos administrativos; elementos metodológicos; elementos curriculares; aspectos sociológicos; aspectos pedagógicos; aspectos psicológicos; aspectos fisiológicos.

Resultados e Discussão

Quanto à formação dos professores que atuam no Ensino Médio noturno da região da grande Florianópolis, constatou-se que um percentual de 75% (P) dos sujeitos possui pelo menos uma pós-graduação de *lato sensu*, e 12,5% (P) possui duas pós-graduações em nível de *lato sensu*, sendo que a maioria destes sujeitos (P=42,8%) cursou as especializações entre os anos de 1986 e 1990, em diferentes áreas formação, como pode ser observado no gráfico 1.

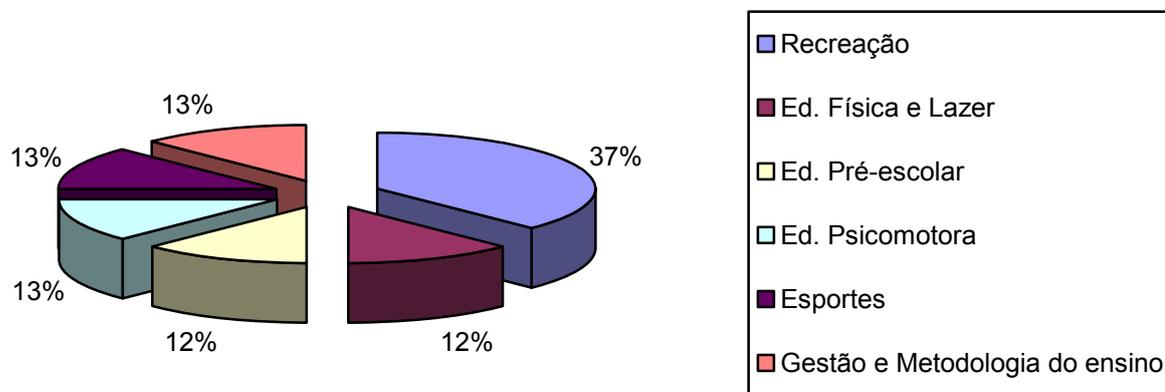


Gráfico 1 - Áreas de formação na pós-graduação lato sensu

Quanto ao tempo de magistério, metade dos professores investigados (P=50%) trabalha entre 26 a 30 anos com Educação Física, 25% (P) trabalha entre 16 a 20 anos, 12,5% (P) trabalha entre 21 e 25 anos, e 12,5% (P) trabalha com Educação Física a menos de um ano. Dos sujeitos investigados, metade (04) trabalha na mesma escola entre 16 e 25 anos, e dos 50% (P)

restantes, 12,5% (P) trabalham há 2 anos e 12,5% (P) há 13 anos estão trabalhando na mesma escola, e ainda 25% (P) trabalha a menos de um ano na mesma escola. Ainda no que se refere ao tempo de trabalho com Educação Física, dois sujeitos investigados trabalham a menos de um ano no período noturno, 04 trabalham de 1 a 5 anos e dois atuam entre 6 a

10 anos com Educação Física no período noturno.

Com o retorno das aulas de Educação Física no período noturno, os professores desta área passaram a lecionar para alunos de várias faixas etárias, a qual a maioria destes alunos declara estar trabalhando. A maioria dos professores (P=62,5%) possui entre 100 e 150 alunos, 25% (P) possui mais de 200 alunos e 12,5% (P) leciona para até 80 alunos.

O número de aulas de Educação Física oferecidas é de duas vezes por semana em todas as escolas pesquisadas (P=100%). A duração destas aulas, em 87,5% (P) das escolas é de 40 minutos por aula e em 12,5% (P) a duração é de 48 minutos por aula. Deste modo, pode-se analisar que a maioria das escolas segue a legislação estadual de ensino quanto ao tempo (40 minutos) e número de aulas (duas). ([SANTA CATARINA, 1998](#)).

No que se refere ao horário de aula e inserção na grade curricular (junto ao período de aula) ou fora desta (período diferentes do horário de aula), professores e alunos concordam que o melhor horário para as aulas de Educação Física é durante as aulas, sendo citado por 75% (P) dos professores e por 46,35% (P) dos alunos investigados. Porém, 26,82% (P) dos alunos e 12,5% (P) dos professores citaram que seria mais adequado se a Educação Física ocorresse ao final das aulas. Também se pode observar que alguns alunos preferem aulas nos finais de semana (P=8,54%) ou aulas extracurriculares (P=3,65%). Outra opção apontada pelos alunos (P=12,2%) foi que a aula de Educação Física deveria ser optativa, como cita a A75: *“deveria ser optativa, pois muitos não gostam, além de que a maioria que estuda a noite é porque trabalha durante o dia”*.

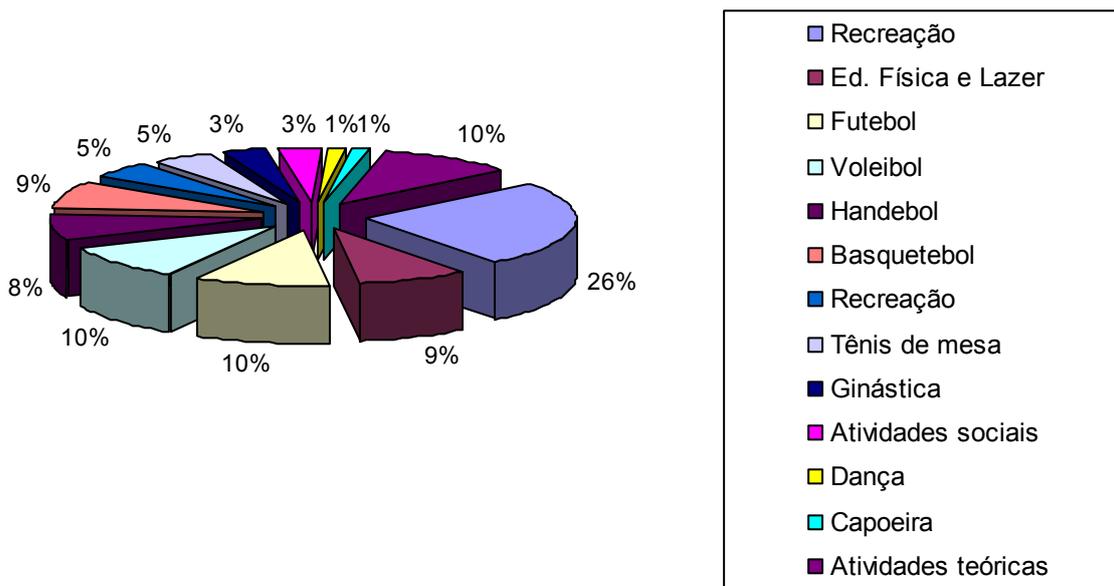


Gráfico 2 - Atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física

Sobre as atividades lecionadas pelos professores em suas aulas, ainda predominam os esportes coletivos, de duplas e individuais, sendo inseridos ainda conteúdos diversificados como pode ser observado no gráfico 2.

Considerando que existem críticas ao desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física, deve-se salientar que estes conteúdos são componentes da Proposta Curricular de Santa Catarina, sendo entendidos

como uma construção social que institucionalizou temas lúdicos da cultura corporal, e se projetam numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados sociais ([SANTA CATARINA, 1998, p.24](#)).

[Hurtado](#) (1988) considera que os esportes são conteúdos pedagógicos e estão intimamente associados à Educação Física. Para o [Coletivo de Autores](#) (1992) o esporte é um dos conteúdos da Educação Física que pode provocar a

transformação social, permitindo assim, uma perspectiva crítica a este elemento pedagógico.

A estratégia de ensino com maior prevalência entre os investigados é a do estilo avaliação recíproca (P=50%). Verificou-se ainda, a ocorrência de estratégias de ensino do estilo descoberta orientada (P=37,5%), do estilo comando (P=25%) e do estilo tarefa (P=25%). As estratégias de ensino do tipo solução de problemas (P=12,5%) e do tipo programa individualizado (P=12,5%) obtiveram os menores percentuais.

Segundo [Gozzi](#) e [Ruy](#) (2008), pode-se entender o comportamento de ensino como uma cadeia de tomada de decisões organizadas temporalmente, que caracterizam os estilos de ensino. No estilo avaliação recíproca alguns alunos desenvolvem as tarefas e outros as observam enquanto o professor disponibiliza *feedback* a todos. No estilo descoberta orientada ocorre o desvendamento de conceitos, sendo que as respostas dos alunos refletem as indagações do professor. No estilo comando as execuções são reproduzidas de acordo com o conteúdo determinado pelo professor. No estilo tarefa os alunos executam as ações propostas, porém, podem tomar decisões sobre as respostas. No estilo solução de problemas os alunos são estimulados a gerarem respostas aos problemas propostos pelo professor. No estilo programa individualizado, o professor apenas apresenta as propostas iniciais e o aluno assume totalmente as decisões. ([GOZZI](#) e [HUETE](#), 2006; [GOZZI](#) e [RUY](#), 2008).

Analisando-se os estilos de ensino encontrados, pode-se sugerir que estão apropriados a idade e nível dos alunos, pois à medida que se eleva a faixa etária, é possível deslocar as estratégias do ensino mais diretivo para o ensino mais autônomo. Entretanto, deve-se considerar que os estilos de autonomia avançada nem sempre são utilizados, principalmente, por causa do uso hegemônico de paradigmas educacionais mais tradicionais.

A técnica de ensino mais utilizada pelos professores investigados é a aula prática. Esta técnica foi relatada por **todos** os Professores investigados (P=100%). Porém, para os Professores de Educação Física as aulas práticas são trabalhadas em conjunto com as aulas teóricas (04), aulas dialogadas (04), aulas

expositivas (03), intervenção corretiva generalizada (02), oficinas (01) e seminário (01).

A abordagem da “Atividade Física para a Promoção da Saúde” foi apontada pelos professores como a mais utilizada (n=05). A “Abordagem Humanista” também é utilizada por cinco professores, enquanto que a “Abordagem Tradicional ou Tecnicista” aparece em seguida, sendo utilizada por quatro professores. As abordagens “Construtivista”, “Sócio-Cultural” são utilizadas, respectivamente, por um professor cada uma.

Analisando-se a literatura especializada constata-se que as abordagens de ensino utilizadas na Educação física dependem do conteúdo a ser ministrado ([HURTADO](#), 1988). Deste modo, pode-se inferir que os resultados encontrados neste estudo corroboram a literatura adotada, pois as abordagens de ensino prevalentes estão associadas principalmente à saúde e ao esporte.

Como já mencionado, os esportes coletivos são as atividades prevalentes neste estudo. Esta constatação também se amplia ao planejamento das atividades, pois os professores de Educação Física apontam o futebol (P=12%), o voleibol (P=12%), o basquete (P=12%) e o handebol (P=10%), como os conteúdos principais do seu planejamento. Os respondentes apresentam diferentes justificativas, porém, a principal está relacionada ao fato de que a maior parte dos alunos é de trabalhadores, que vão cansados e menos dispostos para a escola, como cita o P5: “os alunos mostram-se menos dispostos a participar das aulas práticas, por isso estas aulas devem ser de cunho relaxante”, e P6: “os alunos são trabalhadores e chegam muitas vezes cansados, então se procura trabalhar o lado mais a recreativo da Educação Física”.

Outra justificativa apontada refere-se às atividades recreativas e desestressantes, sendo praticadas como forma de lazer, como cita P1: “os alunos do noturno gostam e fazem a aula como forma de lazer, sem preocupação com regras. Fazem realmente com vontade”, o P2: “as atividades não podem ser muito estressantes, pois a maioria dos alunos trabalha”, e o P7: “a clientela é de aluno que trabalha, estas aulas ajudam, principalmente, na descontração, diminuindo o estresse, melhorando, também outras funções”.

A maioria dos alunos investigados (56,1%), são adolescentes e jovens trabalhadores, estando na faixa etária entre 14 e 18 anos. Deste modo, pode-se verificar que estes resultados coadunam com a literatura especializada (MATTOS; NEIRA, 2000). Pode-se ainda constatar que estes resultados corroboram os achados de Darido et al., (1999), que constatou que a maioria dos estudantes do Ensino Médio noturno é formada por indivíduos que trabalham no período diurno.

Como foram investigados alunos das três séries, pode-se observar que 17,2% (P) fazem parte da faixa etária de 19 a 22 anos, 11,1% (P) têm de 23 a 30 anos e ainda 8,4% (P) têm de 31 a 34 anos e mais de 35 anos. Isto ratifica o que foi citado por Carvalho (1989), que os alunos do ensino noturno procuram este período porque muitos são trabalhadores ou que a idade está avançada para cursar em outros períodos escolares.

O principal motivo para escolher o período noturno para estudar foi trabalhar em outros períodos (P=78%), seguido de outros motivos (P=15%), como preferência pelo horário, pretensão de trabalhar, idade entre outros motivos. Porém, a falta de opção para escolher o período, foi citada por 7% (P) dos alunos investigados.

Devido ao fato da grande maioria dos alunos do Ensino Médio noturno estar inserido no mercado de trabalho, foi possível constatar que 28,13% (P) trabalham mais de 40 horas semanais, 26,56% (P) trabalham 40 horas, 23,44% (P) trabalham 20 horas e 15,62% (P) trabalham menos de 20 horas semanais, sendo que 6,25% (P) não responderam a esta pergunta.

Analisando-se Carvalho (1989), sobre as condições de funcionamento da escola noturna, pode-se verificar que este período é “reservado” ao estudante que trabalha e sempre é considerado um período em que o estudo é “mais sacrificado”, pois o estudante apresenta-se muito mais cansado e sem condições ou motivações para seu aprendizado. Assim, pode-se afirmar que os resultados sobre a condição ocupacional dos alunos encontram apoio na literatura especializada (CARVALHO, 1989) e corroboram resultados de estudos similares (DARIDO et al., 1999).

Considerando que a maioria trabalha entre 20

e 40 horas semanais, verificou-se que a renda familiar é de aproximadamente 1 a 3 salários mínimos (P=36%). Ainda, 25% (P) dos alunos trabalhadores recebem até 1 salário mínimo, 20,3% (P) recebem entre 3 a 5 salários e 10,9% (P) recebem de 5 a 15 salários mínimos e 7,8% (P) não responderam este item. Ainda no que se refere aos alunos trabalhadores, 56,25% (P) contribuem com o seu salário na renda total familiar, 42,2% (P) não contribuem com o seu salário na renda total e 1,55% (P) não respondeu a este item.

A realidade atual tem mostrado que o modo de produção adotado pelas sociedades considera o trabalho humano como um dos elementos sociais de maior relevância científica e social (MINAYO, 1992; SALLIS; OWEN, 1999). Portanto, o entendimento do trabalho humano como elemento básico do modo de produção vigente caracteriza o trabalho como um relevante fenômeno que merece investigações, principalmente, no que se refere às pessoas que estão em uma situação de transição social, ou seja, aqueles que se encontram entre a educação e o trabalho, como por exemplo, os alunos que estão no Ensino Médio.

No que se refere aos aspectos sociológicos imbricados nas aulas de Educação Física, segundo a percepção dos alunos, este componente curricular se torna relevante pelo fato de ser o único tempo de lazer para 25% (P) do total de 28 alunos que se enquadraram no aspecto sociológico. O mesmo número de alunos (P=25%) respondeu que a Educação Física é irrelevante, como verifica-se no fragmento de discurso do A35: “*para mim não vejo importância nenhuma, além de não gostar, trabalho muito durante o dia e não me vejo disposta a praticar as aulas*” e do A50: “*na minha opinião, a Educação Física traz poucos benefícios, pois trabalho o dia inteiro e não tenho ‘pique’ para fazer, mas acho legal*”. Estes resultados coadunam a literatura adotada neste estudo que demonstra a existência de desmotivação para as aulas de Educação Física no ensino médio (BETTI; ZULIANI, 2002).

Para Carvalho (2001), a análise do binômio “atividade física e saúde” sob a ótica das ciências humanas e sociais exige que o próprio conceito inclua o sujeito da relação. Deste modo, deve-se aceitar que o modo com que vêm sendo conduzidas as atividades Educação Física, por vezes suplanta o sujeito e o aproxima de reações

que podem prejudicá-lo, como por exemplo, a negação à atividade física ou a sua aceitação passiva.

No que tange aos aspectos psicológicos relacionados às aulas de Educação Física, constatou-se que os alunos percebem que esta disciplina é relevante por serem atividades recreativas e de lazer (P=14,3%), por sair da rotina (P=7,1%), por aprender coisas novas (P=7,1%), por praticar uma atividade de graça (P=3,5%) ou por ter a mesma relevância dos outros períodos (P=10,7%). Para os alunos que se enquadram neste aspecto, 48,8% (P) citam que a relevância da Educação Física está relacionada a distração, descontração e combate ao estresse. Melhorar o ânimo é outro fator citado por 9,3% (P) dos alunos, assim como atividades relaxantes (P=16,3%) e melhorar o relacionamento com os colegas (P=14%). Ainda foi apontada a melhoria da auto-estima por 11,6% (P) dos alunos investigados.

Para os professores, os aspectos psicológicos que são mais trabalhados nas aulas de Educação Física seriam a melhoria da auto-estima e a melhoria da integração, apontados por 17,9% (P) cada. Já para os alunos, os aspectos que merecem destaque são: combate ao estresse (P=22,8%), promoção da sensação de bem-estar (P=16,4%). Outro aspecto que teve destaque, tanto para os professores (P=10,3%) como para os alunos (P=11%) foi a redução de sintomas depressivos e ansiosos.

A transcrição de algumas falas pode demonstrar o significado da relevância dos aspectos psicológicos desenvolvidos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio noturno, como pode ser verificado no fragmento de discurso de A7: *“para mim, a importância é que se nós fazemos a Educação Física, nossa auto-estima eleva e podemos fazer algumas amizades”*, na fala de A11: *“muitas vezes o aluno chega cansado do serviço e estressado, a Educação Física é bom para combater o estresse e levantar a auto-estima.”*, e na fala do A17: *“a vida torna-se melhor com esporte, a pessoa já fica mais disposta e a vida acaba tendo mais ânimo”*, além do fragmento de discurso de A55: *“para que as pessoas se conheçam e pratiquem uma atividade, para relaxar o estresse do dia todo”*.

No que concerne aos aspectos pedagógicos,

averiguou-se que entre os alunos a predisposição física foi citada por 17,8% (P), seguida da melhoria da atenção citada por 17,3% (P) e melhoria da coordenação motora ampla citada por 15,9% (P) dos alunos investigados. Porém, o aspecto pedagógico destacado pelos professores é a melhoria da coordenação motora ampla apontada por 28% (P), seguida da predisposição física apontada por 24% (P) dos professores. Um terceiro aspecto que merece destaque para os professores é a socialização, apontado por 16% (P) dos professores investigados. Já para os alunos investigados, a socialização foi citada por 14,4% (P). Estes resultados ratificam assim, estudo que demonstra a necessidade de desenvolvimento pedagógico diferenciado ao ensino médio dos demais níveis educacionais, buscando principalmente metas apropriadas aos interesses dos adolescentes. (BETTI; ZULIANI, 2002).

No que diz respeito aos aspectos fisiológicos, constatou-se que 14,8% (P) dos alunos referiram-se ao aumento da resistência ao esforço físico, enquanto que para 26,9% (P) dos professores o aspecto mais trabalhado é a melhoria da capacidade pulmonar. Outro aspecto contraditório foi o fortalecimento da massa muscular, tendo destaque por 13,3% (P) dos alunos (35 alunos) e só 3,9% (P) dos professores (1 professor). Os aspectos fisiológicos que tiveram um destaque semelhante foram: a melhoria da postura para 13,6% (P) dos alunos e 15,4% (P) dos professores investigados; combate à obesidade para 12,9% (P) dos alunos e 15,4% (P) dos professores; aumento da flexibilidade para 11,7% dos alunos e 11,5% dos professores; aumento da resistência cardiorespiratória para 11% (P) dos alunos e 11,5% (P) dos professores investigados. Apesar de que os professores não tenham apontado os aspectos de aumento do tônus muscular e ganho de força, para 3,4% (P) e 5,3% (P) dos alunos respectivamente.

Alguns destes motivos demonstram o significado da relevância dos aspectos fisiológicos desenvolvidos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio noturno, como pode ser observado no trecho do discurso do A20: *“melhora a auto-estima, melhor preparo físico para uma vida melhor”*, e do A33: *“pois causa melhoramento físico e lazer”*.

Os resultados sobre os aspectos desenvolvidos nas aulas de Educação Física

encontram apoio na literatura especializada, que demonstra que a prática de atividade física durante as aulas de Educação Física promove benefícios tanto no aspecto fisiológico, como nos aspectos psicológico e pedagógico. ([HURTADO](#), 1988).

Considerações Finais

Os alunos investigados caracterizam-se como adolescentes, trabalhadores, com baixa renda, que moram em casa própria e utilizam televisão, rádio e Internet para obter informações. As principais formas de lazer semanal, além de ir a shows musicais, são os esportes e as caminhadas, apesar de alguns não possuírem nenhum tipo de lazer. A escolha pelo Ensino Médio Noturno ocorre pela necessidade de trabalhar nos períodos matutino e vespertino.

Os professores de Educação Física são pós-graduados e trabalham há mais de 25 anos na área, sugerindo que os docentes investigados apresentam formação e experiência suficiente para atuação em Educação Física. Entretanto, a extensa experiência em Educação Física não implica necessariamente que os docentes atualizam-se frequentemente, entendimento este baseado nos resultados levantados sobre o planejamento, as atividades e os conteúdos oferecidos nas aulas.

A Educação Física desenvolvida no período noturno da rede pública de ensino de Florianópolis atende a legislação educacional do estado de Santa Catarina quanto ao tempo e ao número de aulas semanais. Os esportes coletivos são as principais atividades ministradas e que apesar das críticas da literatura a estes tipos de atividades, deve-se salientar que são conteúdos sugeridos tanto por perspectivas tradicionais quanto por perspectivas progressistas da Educação Física, assim como as diretrizes legais do estado de Santa Catarina.

A estratégia de ensino mais empregada pelos professores de Educação Física é a avaliação recíproca. A técnica de ensino mais utilizada é a aula prática, com auxílio de outras técnicas, como aula teórica e dialogada. A “abordagem da Atividade Física para a Promoção da Saúde” e a “abordagem Humanista” são as perspectivas pedagógicas mais usadas. Portanto, pode-se sugerir que as estratégias, técnicas e abordagens de ensino adotadas caracterizam-se por condutas de ensino intermediárias, pois a maioria docente

não apresenta nem condutas totalmente diretivas, nem condutas totalmente autonômicas, demonstrando compatibilidade entre os elementos pedagógicos imbricados.

Os aspectos sociológicos levantados demonstram que a Educação Física não tem conseguido atender integralmente os alunos, pois a partir da negação e falta de compreensão dos benefícios da disciplina frente a este aspecto, pode-se sugerir a necessidade de mudanças metodológicas, principalmente para os alunos que trabalham durante o dia. Mesmo verificando que professores de Educação Física e alunos estão conscientes das possibilidades e limitações impostas ao Ensino Médio noturno, o que indica uma visão relativamente crítica sobre o assunto, constata-se que ainda não são oferecidas sistematicamente atividades e conteúdos que desenvolvam os aspectos sociológicos, podendo-se inferir pela necessidade urgente de readequações metodológicas.

Apesar de terem sido constadas controvérsias entre as percepções docentes e discentes sobre os aspectos pedagógicos, fisiológicos e principalmente psicológicos, é possível sugerir que a Educação Física oferecida no Ensino Médio noturno tem conseguido abordá-los de forma suficiente, o que pode ser comprovado pela quantidade de aspectos apontados e pelas orientações dos resultados verbais. Entretanto, esta constatação também sugere as dificuldades dos alunos em transpor suas percepções do nível mais individual para o nível mais coletivo, o que permite afirmar a necessidade de inter-relações da Educação Física com outras disciplinas curriculares, como por exemplo, a filosofia e a sociologia.

Referências

[ALVES-MAZZOTTI](#), A. J.; [GEWANDSZNAJDER](#), F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

[BARBETTA](#), P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5 ed. Florianópolis: EDUFSC, 2003.

[BARDIN](#), L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

[BETTI](#), M; [ZULIANI](#), L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas,

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2002.

BOGDAN, R. C.; **BIKLEN**, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Decreto nº 10.793, de 14 de abril de 2003: torna obrigatória a educação física na educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 14 dez. 2006.

CARVALHO, C. P. **Ensino Noturno**: realidade e ilusão. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

CARVALHO, Y. M. Atividade física e saúde: onde está e que é o "sujeito" da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, p. 9-21, 2001.

CERVO, A. L.; **BERVIAN**, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Education; Rio de Janeiro: Prentice Hall; 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; **GALVÃO**, Z.; **FERREIRA**, L. A.; **FIORIN**, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2007.

DE TOMASI, L.; **WARDE**, M. J.; **HADDAD**, S. **O banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1998.

GOMES, C. A.; **MORGADO**, P. C. C. R. Financiamento do ensino médio: transparência ou opacidade? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 223-240, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362007000200004>

GOMES, C. A.; **CAPANEMA**, C. F. **CÂMARA**, J. S.; **CABANELA**, L. C. Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-26, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362006000100002>

GOZZI, M.C.T.; **RUY**, M.P. Identificando estilos de ensino em aulas de educação física. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do

Pinhal, v. 9, n. 13, p. 360-378, 2008. Disponível em: <http://www.unipinhal.edu.br>. Acesso em: 27 fev. 2009.

GOZZI, M.C.T.; **HUETE**, H.M. Identificando estilos de ensino em aulas de educação física em segmentos não escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 117-134, 2006. Disponível em: <http://www.mackenzie.br>. Acesso em: 27 fev. 2009.

HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da educação física**: uma abordagem didático-metodológica. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.

KRAWCZYK, N. A escola média: um espaço sem consenso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 120, p. 169-202, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000300009>

LAKATOS, E. M.; **MARCONI**, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MATTOS, M. G.; **NEIRA**, M. G. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.

MITRULLIS, E. Ensaio de inovação no ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 58, p. 113-124, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000200009> **CASTRO**, C.M. O ensino médio: órfão de idéias, herdeiro de equívocos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 113-124, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362008000100008>

RAUEN, F. J. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Edunisul, 2002.

SALLIS, J. F.; **OWEN**, N. **Physical activity and behavioral medicine**. Thousands Oaks: Sage Publications, 1999.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 170, de 07 de agosto de 1998**. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 7 ago. 1998. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br>. Acesso em: 14 dez. 2006.

[SOARES](#), C. L. Fundamentos da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 10, n. 1, p. 19-27, 1988.

[SOUZA](#), S. Z.; [OLIVEIRA](#), R. P. Ensino médio noturno: democratização e diversidade. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 53-72, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602008000100005>

[ZIBAS](#), D. M. L. A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 28, p. 24-36, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 10 out. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000100003> .

[ZIBAS](#), D. M. L.; [FERRETI](#), C. J. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 28, p. 182-184, 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000100018>

Endereço:

Rudney da Silva
Rua Pascoal Simone, 358 Coqueiros
Florianópolis SC Brasil
88080-350
Telefone: (048) 244.2324
e-mail: rudney@udesc.br

Recebido em: 17 de janeiro de 2009.

Aceito em: 20 de maio de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)